



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU

CLAUDIO SILVA PEIXOTO

**GUAIÚBA E OS LIVROS QUE CONTAM SUA HISTÓRIA: O RESGATE
DO PASSADO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS E A APLICABILIDADE
DOS MESMOS EM SALAS DE AULAS**

REDENÇÃO

2017

**GUAIÚBA E OS LIVROS QUE CONTAM SUA HISTÓRIA: O RESGATE
DO PASSADO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS E A APLICABILIDADE
DOS MESMOS EM SALAS DE AULAS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. André Telles do Rosário

REDENÇÃO-CE

2017

**GUAIÚBA E OS LIVROS QUE CONTAM SUA HISTÓRIA: O RESGATE
DO PASSADO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS E A APLICABILIDADE
DOS MESMOS EM SALAS DE AULAS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador Prof. Dr. André Telles do Rosário

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. André Telles do Rosário

Professor Dr. Carlos Subuhana

Professor Dr. Edson Holanda Lima Barbosa

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	5
2- OBJETIVOS GERAIS.....	6
3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
4 - JUSTIFICATIVA.....	7
5 - PROBLEMÁTICA	7
6 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
6.1 ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1964).....	9
6.2 ANTOLOGIA DO CENTENÁRIO (1969).....	10
6.3 PACATUBA: GEOGRAFIA SENTIMENTAL (1972).....	11
6.4 HISTÓRIA DE GUAÍÚBA (2000).....	13
6.5. MEMÓRIAS - DIDÁTICA DE GUAÍÚBA (2017).....	14
6.6 - ORALIDADE E MEMÓRIA DE UM POVO GUAÍÚBANO.....	16
7 - ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	18
8 - METODOLOGIA.....	20
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

RESUMO

O presente projeto de pesquisa busca compilar aspectos históricos, políticos, geográficos, econômicos, religiosos e sociais da cidade de Guaiuba-CE, através de livros de história oficialmente publicados, bem como de documentos escritos e não lançados como os relatos de memórias, e também por meio das narrativas orais de alguns guaiubanos que ao longo dos anos presenciaram fatos importantes na cidade. Propõe, ainda, a elaboração de um registro impresso, contendo as informações históricas, sócio-políticas, econômicas e outros contextos que possam contribuir para o entendimento do presente através do passado da cidade.

Palavras Chaves: História de Guaiúba; Livros de História, Narrativas Oraís.

INTRODUÇÃO

A cidade de Guaiúba é um município ainda jovem, sua emancipação política ocorreu em 1987, após um plebiscito no qual os moradores puderam escolher, através do voto popular direto, se queriam adquirir autonomia em suas ações ou se deveriam continuar sendo apenas um distrito subordinado à cidade de Pacatuba. A maioria das pessoas decidiu pela emancipação política e ainda em 1987 foi criada a lei 11.301 de 13.03.1987, publicada no Diário Oficial do Estado-DOE em 17.03.1987, pelo então Governador do Estado do Ceará Luiz de Gonzaga Fonseca Motta, tornando-a de fato uma cidade com plenos poderes de governo e gestão.

Mas é importante mencionar que há mais de trezentos e trinta e cinco anos houve registro de posse de terras na cidade de Guaiúba, embora não tenhamos registros de real habitação e ocupação dos donatários nessa região após a referida doação. Os interesses certamente seriam a demarcação de território do Império Português. Um dos fatores que se deve levar em consideração é a presença dos indígenas na região, os nativos de forma alguma aceitaram facilmente essa tomada de posse dos “novos donos das terras”, portanto essa primeira data não é a mais indicada para ser considerada como a da fundação da vila que hoje conhecemos como Guaiuba.

Essas e outras questões aparecem em diversas obras impressas, esparsas, que contam a formação da cidade. A problemática gira em torno da não divulgação de tais obras, bem como da falta de conhecimento e também desinteresse das pessoas para pesquisarem a sua

própria história. E passa, também, pela má vontade dos gestores municipais, que poderiam propagar e difundir os livros e outros materiais, contribuindo para um conhecimento mais consistente da história e de seus contextos diversos no meio estudantil e acadêmico local.

Desta forma, consideramos que as obras pesquisadas são de grande importância para que a cidade como um todo possa conhecer a sua própria trajetória, para poder também entender vários aspectos da atualidade mediante as etapas vivenciadas no passado.

2- OBJETIVOS GERAIS

O objetivo deste trabalho de pesquisa é buscar, compilar, compreender e divulgar com maior profundidade aspectos históricos, sociais, culturais, políticos e religiosos registrados em livros, memórias e relatos orais sobre o município de Guaiúba.

3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender o aspecto histórico, social, político, econômico, cultural e religioso do município através das obras que dimensionam contextos diversos acerca da cidade.

Reunir acervos (documentos e materiais) como registros oficiais, do governo municipal ou Estadual, cartas ou (relatos orais) de pessoas da comunidade que possam contribuir informando através de suas memórias o que vivenciou, mas que não foi registrado por qualquer outro meio de comunicação.

Produzir material impresso contendo as principais informações locais organizadas didaticamente para posterior inserção em salas de aulas, para estudos em disciplinas correlatas, aos contextos históricos, sociais e políticos, podendo estender-se a outras áreas do conhecimento.

Criar material que possa ser usado junto ao governo local e a comunidade para a implantação na grade curricular, de estudos e pesquisas dos fatores locais, sejam eles históricos, sociais e políticos.

Auxiliar, com os subsídios desta pesquisa, o município a cumprir satisfatoriamente o que está explícito em sua própria Lei Orgânica de 1990, no artigo 80, que determina a criação de matéria específica sobre a história do município.

4 - JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se pelo fato de ainda não haver no município de Guaiúba ações coerentes em relação à valorização do passado através do que foi escrito ou por relatos orais de pessoas que já vivenciaram acontecimentos importantes. A Lei Orgânica Municipal instituiu o ensino de história local nas escolas, mas infelizmente ainda não é aplicada devidamente – excetuando apenas, todos os anos, no mês de março, período em que comemora-se o aniversário do município.

A pesquisa revelou a existência de uma série de documentos, livros e acervos que de alguma forma relatam acontecimentos históricos, geográficos, econômicos, sociais, políticos e religiosos da cidade de Guaiúba como também o registro de memórias colhidos por meio de entrevistas com moradores que presenciaram ou vivenciaram fatos importantes ou acontecimentos efêmeros e corriqueiros, mas que compõem a identidade local. O projeto objetiva trazer informações que estavam no passado até então desconhecidas pela grande maioria dos moradores.

Os caminhos percorridos para a realização da pesquisa foram muitos, e trouxeram descobertas não somente pelos aspectos históricos, mas por perceber que a identidade do ser guaiubano na atualidade está extremamente ligada aos fatores ocorridos no passado. Justifica-se ainda pela necessidade de implantação mais perene de pesquisas e estudos dos fatos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos que fazem parte da estrutura e formação da cidade de Guaiúba.

5 - PROBLEMÁTICA

Os primeiros habitantes na região, segundo *ALBANO* (1972), foram os índios, tese essa reforçada pelos historiadores locais: Sinval Leitão e Fátima Leitão. E aqui encontramos a primeira dificuldade da pesquisa – não existe bibliografia de fácil acesso sobre a ocupação original das terras. Sabemos que havia povos originários na região da Serra da Aratanha, mas tirando os nomes que ficaram, pouco ou quase nada dessa memória circula na população da cidade¹. Isso acaba reforçando o sentimento de que a história do lugar começou com os portugueses – esta presença, sim, com algumas fontes históricas mais acessíveis.

¹Conforme a pesquisadora e historiadora Fátima Leitão, filha do professor e historiador da cidade, a nomenclatura já sofreu alterações ao longo dos anos os quais os primeiros habitantes (índios) da etnia Tamoios do grupo Tupy-Guarany batizaram o primeiro nome de Gayba, depois Goyauba que segundo *ALENCAR* (1865) surgiria o nome atual de Guaiúba.

Tendo em mente tal contexto, o projeto de pesquisa reuniu obras, relatos através da oralidade e memórias escritas sobre os acontecimentos históricos e demais fatos vivenciados na cidade.

De acordo com o primeiro documento sobre o local, o registro das Sesmarias, os donatários foram: Manoel de Souza, Francisco Dias e Jorge Martins, funcionários da Coroa Portuguesa no Ceará. Outros dos mais antigos documentos a respeito da região, são os registros da expedição científica de 1859, autorizada por D. Pedro II, imperador do Brasil. Nessa época cientistas visitaram a região e estiveram na cidade para catalogar a fauna, flora e outros recursos minerais. Tais arquivos foram publicados pela Biblioteca Nacional e são de domínio público.

Tirando esses dois documentos, os outros são, em sua maioria, contados a partir da vila que era a sede administrativa. São acervos em sua maioria oriundos de obras e escritores de Pacatuba, exceto *Eduardo Campos* nascido em Guaiúba. Em capítulos específicos revelam como eram o povoado/vila de Guaiúba – na época dependente administrativamente ao município vizinho.

Assim, temos que Guaiúba não tem ainda obras oficialmente publicadas que contenham os registros dos fatos ocorridos desde sua criação. Como um documento não oficial, tem-se uma apostila de registros de *HOLANDA* (2000), que de forma pontual relata sobre a cidade e das personalidades que atuaram para o desenvolvimento e crescimento do lugar.

Nosso interesse é compilar tais informações, mediante estudos e pesquisas realizadas no município e na região, que nos levaram às seguintes principais obras sobre o tema: *Anais da Biblioteca Pública Nacional com a expedição² científica de 1859 em Pacatuba/Guaiúba*. Divisões de Publicações e Divulgações. VOL.8 I RJ 1964. *Antologia do Centenário de Pacatuba* (1969). *Geografia Sentimental* (1972) bem como do *caderno de anotações das memórias de Guaiúba* da Professora Fátima Leitão e Professor Sinval Leitão (2017) também dos relatos de *HOLANDA* (2000) em *História de Guaiúba* e, sobretudo das narrativas orais de moradores que prontamente disponibilizaram suas memórias para o engrandecimento da presente pesquisa.

2 As expedições científicas tiveram como objetivo maior pesquisas das riquezas naturais, da fauna e da flora sob as ordens da coroa portuguesa patrocinada pelo imperador de D. Pedro II. A Expedição foi liderada por Freire-Alemão um botânico e por Gonçalves Dias o poeta ilustre que vislumbrou a paisagem de Guaiúba em 1859.

6- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

6.1 ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL (1964).

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi fundada em 1838 e desde o ano posterior tem-se a circulação regulamente das matérias. A revista divulga a produção científica literária e de pesquisas históricas; geográficas; antropológicas; socioculturais dentre outras áreas do conhecimento. Numa publicação de 1964 (vol. 81) a revista oportunizou nesse período textos e narrativas sobre uma expedição científica realizada no Ceará entre os anos de 1859-1861. Nesse curso, os pesquisadores visitaram os sertões do Brasil em busca de riquezas, pedras preciosas, plantas, frutos, fauna e flora da região. Um dos nossos mais notáveis poetas, Gonçalves Dias, andou e pesquisou em terras guaiubanas juntamente com Freire-Alemão, botânico responsável pelas narrativas da expedição.

A saga dos pesquisadores iniciou-se em 1859 em Fortaleza. A partir da capital foram se entranhando no interior, e logo chegaram ao povoado de Guaiúba em 15 de junho de 1859. De acordo com a revista IHGB (1964), os pesquisadores partiram às 10 horas da manhã de Pacatuba com destino à Guaiúba, levando consigo bagagens e comidas.

Chegamos a Guaiúba, pelas 11 horas pouco mais ou menos; desviamos-nos da estrada para ver a povoação, que é insignificante- uma pobre igreja em aparência de templo, numa meia laranja, com praça em frente, guarnecida pelos dois lados, e mais baixo a igreja, por casas térreas e pobres [...] Daí seguimos e passamos o rio Guaiúba, que corre junto à povoação. (*BIBLIOTECA NACIONAL*, 1964.p 262).

Em seguida os relatos da expedição se reportam a flora e a fauna, destacando as árvores e a mata nativa da região.

Logo que saímos de Pacatuba, fomos achando o caminho bordado de flores, Eram principalmente convolvuláceas de lindas e grandes flores, que cobriam as moitas e árvores, e mesmo alastravam o chão. Contamos 6 ou 7 espécies entre tôdas. Camarás; Lantanas de flores douradas, e pela primeira vez as vimos de flores brancas, e a margem do Baú uma variedade de flores côr d'ouiro, e rubis; pelo chão. Á beira do caminho eram as lindas flores e quase semelhantes no tamanho. (*BIBLIOTECA NACIONAL*, 1964.p 263).

Os pesquisadores anotam também a forma de como os moradores se vestiam na época:

Ele estava em casa sem camisa, por cima da ceroula; mas a mulher estava vestida com camisa rendada, saia de chita, brincos de ouro, e

tudo limpo. As raparigas estavam vestidinhas, com vestidos e lenços, e as crianças não estavam nuas, exceto as muito pequenas. (*Biblioteca Nacional*, 1964.p 264).

O texto em suas considerações finais menciona o comércio, algodão e café na região bem como dos produtos caseiros, ervas e plantas que bem utilizadas produziam medicamentos para o combate de várias doenças.

Os trechos da obra que relatam sobre a cidade de Pacatuba e povoado de Guaiúba estão contidos nas páginas 262 a 268. Foram transcritas pelos pesquisadores da expedição científica patrocinada pelo imperador Dom Pedro II. Os relatórios realizados em Guaiúba foram escritos por Francisco Freire Alemão, responsável pela seção botânica, e por Antônio Gonçalves Dias, encarregado pela seção Etnográfica. De acordo com *ALBANO* (1972), O poeta Gonçalves Dias ficou hospedado na casa dos pais de Sebastião Galeno, também poeta e escritor renomado de Pacatuba.

6.2 ANTOLOGIA DO CENTENÁRIO (1969).

Manuel Eduardo Pinheiro Campos, mais conhecido como *Eduardo Campos*, nasceu em Guaiúba, em 1923. Foi um dos grandes escritores cearenses. Publicou diversas obras em várias frentes literárias tais como no teatro; contos; folclore; romances; estudos; antologias; discursos publicados e recebeu vários prêmios literários em reconhecimento ao seu trabalho no campo da literatura e pesquisa.

Seu livro sobre a região foi publicado em 1969 pela editora imprensa oficial e contém 140 páginas. A obra não tem capítulos sequenciais e sim uma série de temas abordados por vários autores. De início traz relatos de autores que em forma de poemas em versos, e narrativas descritivas relatam lembranças e saudosismos de tempos antigos, vividos na cidade de Pacatuba, bem como na de Guaiúba. Os vários temas demonstram como era a cidade, colocando-os em evidência quando fala da fauna e da flora. Relembra e se encantam com a magnitude da Serra da Aratanha, dos vales, rios e do perfume das flores como também o cantar dos pássaros. Relatam ainda a agricultura e o manejo do café. Falam das missas na igreja matriz e das viagens feitas na Maria fumaça (o trem) aos domingos.

A partir da página 43 segue-se por meio de prosa uma série de relatos sobre a cidade de Pacatuba. Contextualizam e lembram saudosamente dos recursos naturais, religiosos, políticos, do comércio e da vida corriqueira das pessoas. São relatos de como a região era no

passado. Especificamente nas páginas 56, 57 e 58 discorrem sobre a vila de Guaiúba. Mencionam sobre a serra, as frutas e frutos. Do cafezal ao bananal, dos sítios pitorescos e das belezas da vila que anos mais tarde se tornaria cidade.

Guaiúba, a vila se acha ao pé da serra. é uma serra fértil, a da Aratanha. Sítios pitorescos e numerosos se sucedem ali e produzem muita fruta [...], O cafezal e o bananal, talvez as duas maiores riquezas da serra. [...] Além das plantas cultivadas, a serra da Aratanha tem belas matas e bom número de “palmeiras” nome que aqui se conhece o “babaçu”. (CAMPOS, 1969, p.56-57).

O autor vem trazer para os leitores uma reunião de lembranças descritivas de fatos que ocorreram no passado sob os olhares de autores diversos, e ao mesmo tempo as palavras (narrativas) conseguem traduzir imagens de tempos vividos há anos, e até mesmo de séculos atrás. O que se estabelece como implícito na obra é a questão do saudosismo, onde as pessoas (escritores) que participaram do livro falam com saudade de sua terra mesmo em tempos e espaços diferentes.

6.3 PACATUBA: GEOGRAFIA SENTIMENTAL (1972).

Manoel Albano Amora nasceu na cidade de Fortaleza em 1915. Formou-se Barachel pela Faculdade de Direito do Ceará no ano de 1939. Posteriormente exerceu vários cargos públicos dentre eles como procurador geral da república.

Esta sua obra foi publicada em 1972 pela editora Henriqueta Galeno. O livro tem 135 páginas. Contém 17 capítulos topicalizados, mas sem enumerações. *ALBANO* (1972) inicia com poemas de *SARDINHA* e *DARIO*. Sendo que o primeiro enfatiza a importância da família como célula fundamental para a sociedade comparando-a com a pátria a qual segundo o mesmo seria o município, a segurança e firmeza da pátria. O último coloca as questões temporais e de como o homem se percebe em meio a esses espaços outros.

Em seguida traz os significados de município e cidade, destacando as obrigações, deveres, políticos e sociais para com o lugar. Mostra ainda a cronologia da cidade de Pacatuba, destacando a data de 7 de outubro de 1683 como “início oficial” do povoado, com a doação das terras em concessão das sesmarias.

No tópico “o meio físico” vem dimensionar a geografia do lugar e das povoações vizinhas até a cidade de Baturité, descrevendo as divisas dos lugares. Fala dos recursos naturais, dos animais e da agricultura. Dando continuidade relata sobre dados populacionais de 1960. Sendo que Guaiúba como distrito na época registrava um total de 5.082 pessoas e

Pacatuba (Sede) com 4.917 habitantes. Somando-se aos demais distritos: Pavuna com 2.177; Itacima com 2.338; Itapó 3.287; Água Verde - 2.519 e Jereraú com 4.128, um total de 24.448 habitantes em toda região de Pacatuba.

No capítulo da toponímia o autor descreve os significados das matas, aves e dos lugares. Segundo *ALBANO*:

Guaiúba, segundo o romancista de Iracema, citado pelo ilustre ensaísta da Ecologia de um poema, origina-se do tupi: guaia, vale, y, água, jur, vir e be, por onde -por onde vêm as águas do vale. Vocábulo usado igualmente para designar um peixe marinho, de ligeiras listras esverdeadas, de escama e do tamanho da garoupa. (*ALBANO*, 1972, p.29).

Após as classificações etimológicas, o autor descreve as formações do lugar, como surgiu Pacatuba e Guaiúba. Especifica ainda sobre os primeiros moradores e suas comitivas de escravos bem como do cultivo do café e do algodão. Descreve a cidade de Pacatuba, os símbolos, as personalidades, incluindo a irmã Guaiúba, destacando o senhor Henrique Gonçalves da Justa (Capitão), o primeiro presidente da câmara municipal de Pacatuba. A religiosidade é também descrita como algo de apreço para os moradores onde a cultura mistura-se às questões religiosas.

A abolição também se fez presente na narrativa, sendo que de acordo com *ALBANO* em 02 de fevereiro de 1883 foi emancipado todos os escravos que residiam na cidade de Pacatuba. Outro ponto importante é a presença dos relatos do Barão de Aratanha. *ALBANO* retoma na página 85 a relatar sobre a importância de Guaiúba.

Guaiúba é a mais antiga aglomeração urbana do município e a mais importante como vila. Antecedeu a própria Pacatuba. Surgindo espontaneamente em época recuada, não pode contar com sua irmã mais nova, com uma planta desenhada pelo engenheiro da província. Por esse motivo, não é simétrico o traçado das suas ruas. Está localizada na falda da serra da Aratanha, em contraforte do lado sul, a margem da estrada asfaltada de Baturité e servida também pela rede ferroviária Federal. (*ALBANO*, 1972, p. 85).

O autor dá continuidade a sua obra expondo os vários monumentos, estruturas físicas dos prédios imponentes, casas, igrejas e praças que faziam parte e os fazem até hoje como símbolos vivos de tempos vividos. Finaliza a obra com a transcrição da primeira ata da sessão da câmara municipal de Pacatuba realizada em 05 de novembro de 1869.

6.4 HISTÓRIA DE GUAÍÚBA (2000).

O escritor da “História de Guaiúba” é natural da cidade de Quixadá. *João Xavier de Holanda* nasceu em 02 de janeiro de 1946. É licenciado em história pela UECE. No ano de 2000 compilou um vasto material sobre a cidade de Guaiúba, fatores históricos, sociais, geográficos, econômicos, culturais, políticos e religiosos.

A referida apostila conta com 195 páginas. É importante destacar que as páginas não estão enumeradas. O documento “História de Guaiúba” não está enumerado e foi impressa pela Copyright By -Fortaleza-CE em 2000. Os registros começam com o texto de Rui Barbosa que menciona que os povos vivem das suas tradições e memórias, mas que as mesmas estão ameaçadas por uma não continuidade e falta de registros do que se passou tendendo a desaparecer por completo.

A apostila traz consigo as seguintes estruturas de tópicos não enumerados: Datas de sesmarias de Guaiúba; Viagem ao rio Baú; Guaiúba; Guaiúba-toponímia; Perfil de Guaiúba; Guaiúba no itinerário de uma vida; Serra da Aratanha; Canto de louvor a um rio cheio; Famílias Cabral de Araújo e Accioly; Retrospecto administrativo; Estrutura municipal; Câmara municipal de Guaiúba; Poder judiciário de Guaiúba; Vida religiosa; Instrução pública; Programa de licenciatura breve; Personalidades; Praças de Guaiúba; As ruas de Guaiúba; Estações ferroviárias; Ação social, rural e paroquial; Liga desportiva de Guaiúba; A história de Guaiúba em prosa e verso; Cronologia de Guaiúba; Uma visita e um velho projeto; O açude barra; Campo experimental de Guaiúba; Brasão de Guaiúba e Hino oficial do município de Guaiúba.

A obra menciona fatos importantes (história, fatores sociais, econômicos, políticos e geográficos), mas algumas considerações são importantes a se fazer. A primeira seria da não publicação da obra, já que a mesma tem vasto material de pesquisa. Porque se limitou tão somente na produção acabada de uma simples apostila? A segunda consideração seria que por se tratar de um material elaborado por uma administração antiga, poderia vir a ofuscar os interesses das demais que a sucederam e que agora governam. De certo, muitos interesses políticos estariam por trás de uma não publicação da pesquisa. E a terceira e não menos importante seria a falta de interesse dos gestores públicos em darem prosseguimento ao que se foi elaborado e reunido por outras gestões, acarretando no campo de pesquisa, histórico e literário uma lacuna na história da cidade, deixando os moradores sem acesso ao conhecimento de sua própria história.

6.5. MEMÓRIAS - DIDÁTICA DE GUAÍÚBA (2017)

Fátima Maria Leitão Araújo nasceu em Guaiúba. Filha do professor/historiador Sinval Leitão³ e escritora do livro que fala das escolas normais do Ceará “*Mulheres Letradas e Missionárias da Luz: Ideal de Formação nas Escolas Normais Rurais do Ceará (1930-1960)*”, publicado em parceria pela EDUECE e Edições UFC.

As memórias dos fatos históricos, geográficos, sociais e políticos de Guaiúba são intituladas como “*Didática de Guaiúba*”. Logo na primeira página a escritora inicia fazendo um breve agradecimento ao seu pai professor Sinval Leitão, aos amigos por contribuição na paixão pela educação. De forma sucinta faz relação da célula familiar e a sociedade onde uma reflete na outra e misturam-se em contextos diversos. Em seguida faz uma apresentação sobre a cidade de Guaiúba desde os primórdios até o plebiscito de 1986 pelo qual o distrito transformou-se de forma legítima em cidade.

De acordo com ROUSSO (1998), a memória tem como função principal a continuidade daquilo que existiu, resistindo ao tempo. Nesse sentido, no capítulo “Didática de Guaiúba- Síntese e objeto do compêndio”, a escritora relata um pouco sobre sua infância nos tempos de “colégio”, vivências educacionais nas escolas mencionando ainda sobre contextos políticos e sociais da cidade de Guaiúba. O capítulo “Didática Guaiubana” - Introdução apresenta a importância do livreto e seus objetivos dos quais é importante destacar: para a autora o livreto é oportunidade que se faz presente para ajudar aos estudantes e demais pessoas para o conhecimento e do desenvolvimento dos aspectos históricos, geográficos, políticos, sociais, econômicos e religiosos no que dizem respeito ao município.

O livreto de memórias prossegue com os capítulos não enumerados: História de Guaiúba-considerações iniciais; origens cronológicas; as doações e o meio físico; toponímia; ecologia defesa do meio ambiente; município cidade e cidadania; Guaiúba o município a cidade; a bela e hospitaleira Guaiúba; o sonho da autonomia municipal; Guaiúba sua localização estratégica; tradições populares o folclore; desenvolvimento social e econômico; produção o homem e sua participação social; o tesouro humano e intelectual I; o tesouro humano e intelectual II; a terra de onde vêm as águas do vale Guaiúba; Guaiúba cidade serrana parte para a modernidade; Guaiúba e o direcionamento político social; datas memoráveis e Guaiúba anotações conclusivas.

3 Sinval Soares Leitão foi um grande pesquisador e historiador de Guaiúba, Poeta, músico e assumiu cargos importantes na educação pública da cidade de Guaiúba.

O livreto, como é chamado carinhosamente pela pesquisadora, é algo que demonstra com riqueza de detalhes e profundidade sobre os vários aspectos da cidade. Um dos relatos de Fátima Leitão vem falar da inauguração da estrada de ferro em Guaiúba que ocorreu em 14 de junho de 1879, sendo que em Água Verde foi inaugurada no mesmo ano no mês de setembro. No distrito de Baú inaugurou-se em 14/03/1880. A estrada de Ferro foi sem dúvida um marco na história do desenvolvimento local de Guaiúba, pois com o advento das estações de ferro oportunizou-se o traslado de pessoas, mercadorias bens e serviços. Acima de tudo houve interação entre as pessoas, culturas e formas de agir e de pensar.

Guaiúba na época uma pequena vila que recebia uma grande construção que viria a mudar a vida das pessoas. As linhas férreas de Baturité contribuíram de forma significativa para essas mudanças. Guaiúba enchia-se de ânimo ao presenciar tamanha novidade, pessoas a embarcarem e desembarcarem ao trem de passageiros, cargas de mercadorias sendo trazidas de lugares longínquos, pessoas desconhecidas a transitar pelas ruas e comércio local bem como na realização de amizades, dissabores e amores daqueles que vivenciavam na época essas mudanças.

Os anos que se seguiram àquela solenidade constituíram-se em momento de grande importância para o Ceará. O processo de construção da ferrovia de Baturité demarcou o início de uma fase de profundas transformações na infra-estrutura comercial e produtiva da província. O vertiginoso crescimento das exportações do algodão durante os anos de 1860 indicou o caminho do aprimoramento material através da necessidade de se contar com meios mais eficazes para o escoamento da produção agrícola do sertão. (CÂNDIDO, 2002, *on-line*).

É importante ressaltar ainda que as obras mencionadas acima fazem parte do grande contexto de mão de obra de pessoas que sofriam com as grandes secas e que se alistavam para trabalharem nas construções das linhas férreas que ligavam Fortaleza à cidade de Baturité. Foram tais trabalhadores que, sob a força do sol, da fome, mas munidos também de muita coragem, deixaram suas marcas registradas até hoje, mesmo que anônimas, nos quilômetros férreos que ligam a capital cearense a cidade de Baturité.

A obra (livreto) em certos pontos está envolvida de sentimentos e emoções vivenciados pela autora. Momentos que jamais se apagarão da sua memória, tempos de menina, tempos de mocidade e tempos de pesquisadora que ouvira de seu pai também historiador e de tantos outros que fizeram parte da própria história local, relatos diversos de ações vividas, vivenciadas e ouvidas de como nasceu, cresceu e se desenvolveu Guaiúba.

O livreto ainda é um esboço cedido por Fátima Leitão para compor a pesquisa do projeto. Não contém páginas enumeradas ou capa. De acordo com a idealizadora, a obra será publicada posteriormente, não tendo ainda data fixada. As memórias e relatos de pesquisa da obra proporcionou de maneira ímpar a construção e elaboração do projeto de pesquisa o qual é objeto de estudo. *Didática de Guaiúba*, como é especificado o livreto é algo de suma importância, pois foi pensado, elaborado e escrito por uma guaiúbana que sente e demonstra sua afeição pela terra, pelas pessoas e sobretudo por tudo aquilo que fez e faz parte de nossa história.

6.6 - ORALIDADE E MEMÓRIA DE UM POVO GUAÍÚBANO.

O projeto de pesquisa inseriu em seu arcabouço não somente materiais escritos e documentais, mas também sob a perspectiva da oralidade os quais pessoas comuns, que através de suas lembranças puderam contribuir para a pesquisa. Desde as eras mais antigas muitas sociedades utilizavam as formas de conservação da história de seu povo através das tradições orais onde os mais velhos que ao longo da vida adquiriam conhecimento repassavam o que foi visto e relatado e assim sucessivamente por gerações.

Um dos exemplos mais notáveis desse mecanismo é na sociedade Africana com os chamados “Griots⁴” que ao longo se milênios preservaram suas memórias, costumes e conhecimentos. Esse termo sofreu alterações no Brasil, mas não perdeu sua essência de ser.

Assim poderíamos identificar como Griôs as rendeiras, as mães e pais-de-santo, as reiseiras, os mestres de capoeira, os mestres de samba-de-roda, as rezadeiras e curadores, as parteiras e muitos outros personagens representantes da sabedoria da tradição oral. Assim, ao falar de Griôs brasileiros, podemos citar instituições religiosas tradicionais cuja importância é inegável na formação da identidade cultural brasileira que são os terreiros e grande parte das manifestações de matrizes africanas como os congados, reisados, a capoeira, os batuques com suas cosmologias, linhagens, formas de organização e transmissão de seus saberes e fazeres através da tradição oral. Tanto os pajés – das comunidades indígenas quanto os zeladores de santos (babalorixá e yalorixá), mestres de capoeira, capitães de congado apresentam correspondências com as formas de transmissão e aprendizagem da palavra que conforma o lugar de cada um deles na vida social das comunidades em que estão inseridos. (Dos gritos aos Griôs: a importância da oralidade para as tradições de matrizes africanas e indígenas

4 Chama-se griot (pronúncia: "griô") ou ainda jeli (ou djéli) um personagem importante na estrutura social da maioria dos países da África Ocidental, cuja função primordial é a de informar, educar e entreter. É uma figura semelhante ao repentista no Brasil, com a diferença de que constituem uma casta (costumam casar-se somente com outros griots ou griottes, seu equivalente feminino), assumindo uma posição social de destaque em seu meio, pois este é considerado mais que um simples artista. O griot é antes de tudo o guardião da tradição oral de seu povo, um especialista em genealogia e na história de seu povo. (<http://www.infoescola.com/curiosidades/griot/>).

no Brasil - Mestre Alcides de Lima, Ana Carolina ,Francischette da Costa/
(<http://diversitas.fflch.usp.br> - *On-line*)

De acordo com *HAMPATÉ BÂ* (1957), um dos grandes mestres da ordem mulçumana de Tijaniyya, *TIERNO BOUKAR* falou com muita sabedoria que “A escrita é uma coisa, e o saber , outra. A escrita é a fotografia do saber , mas não o saber em si”.

Guaiúba está repleta de pessoas que também guardam essa sabedoria ancestral, da mesma maneira que os “Griots” fazem na África – pessoas comuns que guardam um vasto conhecimento de vida e dos acontecimentos de outrora.

“Nós não tínhamos produtos à energia elétrica, o ferro de engomar roupas era pesado e funcionava com brasas quentes. A comida se não armazenada de maneira certa ela apodrecia logo, As carnes eram salgadas e armazenadas. A água era retirada das cacimbas, ou do rio Guaiúba o qual a água era limpa e muito boa de se beber. Não havia crimes, assaltos como agora, por isso as pessoas levavam uma vida simples e calma. A noite a única fonte de luz saía de um grande farol que eram uma espécie de (candeiro) , mas as dez horas da noite se apagava , antes de ficarem as escuras davam três sinais indicando que era hora de irem para suas casa. Esse sinal era dado através de um forte barulho de um motor que se localizava na rua do senhor Jacó, atual Rua Sinval Leitão-Centro de Guaiuba. No ano de 1967 , em setembro foi inaugurada a luz elétrica da cidade , fornecida pela Chesf”. (*Paulo Galdino* 87 anos).

Guaiúba em seus aspectos religiosos lembrados pela moradora Liduina da Silva Peixoto.

“Lembro que meu pai contava que meus avós e ele também iam em cima de jumentos para assistir a missa no dia de domingo. A gente também quando criança acordava cedo e ia também a pé. Além das missas em Pacatuba meu pai ia fazer compras. Em Guaiúba não havia mercado ou lugar para fazer as compras do mês”. (*Liduina da Silva Peixoto* - 61 anos de idade).

Outro contexto importante foi o religioso que proporcionou o desenvolvimento em diversas frentes tanto social, político e educacional.

“A paróquia realizava festas, e animações para a comunidade. Recordo que havia concursos de calouros e outras atividades. Os jovens se reuniam e quem estivesse com uma pulseira diferente, com uma meia rasgada ou algo que os demais não tinha ganhavam prêmios”.(*Aldira Maria de Paiva Teixeira* “Neguinha” 75 anos).

A igreja e os tempos de Pastoril enfatizam as formas de diversões e cultura da época.

“O pastoril era algo muito especial para todos nós. Os instrumentos eram basicamente feitos artesanalmente, O pandeiro era feito de uma lata de doce e as tampinhas que davam o som eram feitas de tampas de refrigerantes. A decoração era muito viva e bonita, muitas cores, fitas e laços ornamentavam o ambiente. As pessoas usavam lindos chapéus de palhas e havia muitas comidas típicas”. (*Aumira Maria de Paiva Teixeira “Bebê” 72 anos*).

Os aspectos políticos e sua formação foram sem dúvida um dos fatores mais importantes para a conquista da emancipação política e emancipatória de Guaiúba.

“Em 15 de novembro de 1986 houve um alvoroço na cidade. As pessoas mais esclarecidas corriam de um lado para outro, todas ansiosas e cheias de esperança em poder fazer algo a mais pelo município, que na época ainda era distrito. Então houve o Plebiscito. As pessoas votaram fazendo valer seus direitos de cidadãos. Apenas disseram que queriam se emancipar”. (Prof. Roberval Maia 2017).

7- ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O projeto de pesquisa vem trazer uma série de narrativas escritas e orais sobre o passado da cidade de Guaiúba, contextualizando os fatos ocorridos sob a perspectiva histórica, social, política, econômica, geográfica e religiosa dentre outros fatores que fizeram parte da história local, pautando as obras literárias que falam acerca da cidade.

Pesquisar sobre os fatos ocorridos não é algo simples, exige muita dedicação e acima de tudo investigação para a obtenção e reunião de dados que apontem tais acontecimentos. É preciso ter um olhar minucioso sobre a historiografia, principalmente em uma cidade onde existem poucas fontes e escritos do que houve no passado.

Conforme LAPA (1981), o conhecimento é o registro inteligente que o historiador procura fazer para compreender a realidade. As palavras de LAPA vão ao encontro do projeto de pesquisa no que diz respeito à busca e na tentativa de entendimento da atualidade através do passado.

Durante a pesquisa do projeto, foi possível perceber essa ambiguidade, de um lado a história contada sob registros públicos e literários (escritos), em outra perspectiva, obteve-se relatos históricos por meio das memórias dos mais antigos, de moradores que vivenciaram e guardam em suas lembranças sobre o passado da cidade.

HAMPATÉ BÁ, afirmou certa vez que quando uma pessoa mais velha, um ancião ou uma anciã, morre seria como se se queimasse uma biblioteca na África, pois os conhecimentos, informações e sabedoria iam junto com a pessoa, denotando um profundo entendimento do adquirente da vida e suas conjunturas através do olhar de quem passou por ela e absorveu os ensinamentos diversos.

Os espaços podem ser diferentes geograficamente entre Guaiúba e o continente Africano, mas em comum tem a perda de informações que se vão com o ser que deixa de existir. Muitos idosos conhecem fatos e acontecimentos que não estão escritos em lugar nenhum e somente os mesmos compartilham de tais saberes. Diferenciam-se na medida em que as bibliotecas vivas daqui não são respeitadas e valorizadas como as de lá.

Iniciar uma pesquisa sem grandes aparatos que possibilitassem maiores esclarecimentos da cidade de Guaiuba em seus vários pontos sejam eles históricos, políticos, econômicos, religiosos, geográficos ou sociais é conotado como um desafio para o campo de pesquisa e, sobretudo para o pesquisador, mas na medida em que as investigações iniciam uma série de outras informações saltam e preenchem as lacunas.

Em suma, as obras literárias que fazem parte do rol do projeto de pesquisa contribuíram significativamente para as elucidações e entendimento dos vários contextos do projeto. MARTINS, (2012) destaca comenta acerca da importância dos estudos literários sob a ótica historiográfica, pois uma está diretamente relacionada a outra no que diz respeito a representatividade dos espaços outros na atualidade, em um tentativa de percepção do passado que já não mais existe fisicamente mas que nas narrativas podem mostrar com tamanha nitidez de forma quase que real os tempos ocorridos de outrora.

Tanto a história quanto a literatura são discursos distintos que almejam representar as experiências dos homens no tempo, assim: “ambas são formas de explicar o presente, inventar o passado, imaginar o futuro. [...] ambas são formas de representar inquietações e questões que mobilizam os homens em cada época de sua história, e, nesta medida, possuem um público destinatário e leitor.” (PESAVENTO, 2003:81).

8 - METODOLOGIA

A pesquisa foi, está sendo e será feita através da busca, leitura e compreensão das referências bibliográficas e orais já mencionadas, e ainda da ampliação da questão com o acesso a outras obras que versem sobre a história local. Fundamental, ainda, será aproveitar a inestimável contribuição da banca de defesa, apontando caminhos teóricos capazes de consolidar o projeto, de compilar, compreender e difundir os fatos históricos, sociais, culturais, políticos e religiosos relacionados à cidade de Guaiúba.

As análises das obras literárias e de outros materiais não publicados bem como das narrativas orais dos contextos: Históricos; políticos; sociais; econômicos, geográficos e religiosos da cidade de Guaiúba têm como objetivo tentar entender esses aspectos por meio do que se foi escrito e narrado buscando sempre que possível contextualizar com o presente, perseguindo ainda explicações possíveis do porquê de uma não divulgação e circulação das obras no meio estudantil, acadêmico e social.

Porque as obras e materiais diversos que dimensionam os aspectos relevantes do passado da cidade não são estudados e pesquisados e quais interesses ou falta deles circundam essa problemática? Os caminhos para a elaboração do projeto de pesquisa se estabeleceram sob várias frentes, tendo como início uma pesquisa minuciosa nas cidades circunvizinhas (Pacatuba, Redenção, Acarape) a respeito de como encontrar fontes para a construção do projeto. A cidade de Pacatuba com a contribuição do museu e da biblioteca municipal foi de suma importância para a coleta de dados sobre as obras mencionadas neste projeto.

O projeto de pesquisa foi elaborado ainda sob a perspectiva bibliográfica das obras literárias já publicadas: (*Anais da Biblioteca Nacional* 1964), (*Antologia do Centenário* 1969), (*Pacatuba, Geografia Sentimental* 1972) e não publicadas: (*História de Guaiúba* 2000), e (*Memórias : Didática de Guaiúba* 2017) bem como de pesquisa com alguns moradores da cidade sob a forma de entrevista “narrativas orais” com os mesmos (Paulo Galdino Calixto Leão; Liduina da Silva Peixoto; Aldira Maria de Paiva Teixeira “Neginha; Aunira Maria de Paiva Teixeira “Bebê” e Roberval Maia.

O projeto objetiva ainda o fortalecimento das pesquisas de cunho histórico, político, social, geográfico, econômico, cultural e religioso da cidade de Guaiúba, tentando sensibilizar o poder público para que haja ações coerentes de inserção dos materiais (livros, documentos,

artigos e outros materiais) que possam ser utilizados e pesquisados no meio educacional, em específico nas salas de aulas da rede municipal de ensino.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. *Iracema*. Fortaleza. CE, ed. ABC, 2001, p.131 .

ALBANO, Manoel Moura. Pacatuba : *Geografia Sentimental*. Ed. Galeno, 1972, fortaleza-Ce, p. 135.

Anais da Biblioteca Pública Nacional. *Expedição Científica de 1859 em Pacatuba/Guaiúba*. Divisões de Publicações e Divulgações. VOL.8 I RJ 1964.

Caderno de anotações das memórias de Guaiúba: *Didática de Guaiúba*. Professora: Fátima Leitão . Guaiúba-Ce. 2017.

CAMPOS, Manuel Eduardo Pinheiro. Pacatuba : *Antologia do Centenário*. Ed. Galeno, 1969, Pacatuba-Ce.

Cartas das semsarias: Disponível

em:<[http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1910/ACL 1910 07 Datas e Factos para a Historia do Ceara Século XVII Pelo Barao de Studart part 02.pdf](http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1910/ACL%201910%2007%20Datas%20e%20Factos%20para%20a%20Historia%20do%20Ceara%20Século%20XVII%20Pelo%20Barao%20de%20Studart%20part%2002.pdf)> Acesso em 20 de jan. 2017.

Contextualização geoambiental do município de Guaiúba-ce: SUBSÍDIOS AO ORDENAMENTO TERRITORIAL: Disponível

<http://www.uece.br/mag/dmdocuments/patricia_andradede_araujo.pdf> Acesso em: 14 mar 2017.

DINIZ, Monica. *Sesmarias e Posse de Terras: Política Fundiária para Assegurar a Colonização Brasileira*. Anais do Arquivo do Estado de São Paulo, v.2,n.3,p. 1-5, julho. 2005. Disponível < <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia03>>. Acesso em: 25 jan.2017.

Documento de Criação da Paróquia Jesus Maria e José de Guaiúba: *Decreto de criação da Paroquia*. Nº 100, 1955-Fortaleza-ce. Dom Antonio-Arcebispo de Fortaleza. Mons. André V. Camuça – Secretário do arcebispado). Fortaleza-Ce. Janeiro 1955.

Dos gritos aos griôs: a importância da oralidade para as tradições de matrizes africanas e indígenas no Brasil . Disponível < <http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas>> Acesso em: 10 maio 2017.

Entrevista 1- Fatos marcantes sobre a cidade de Guaiúba-Ce: Paulo Galdino Calixto Leão-10 de fev.2017

Entrevista 2- Fatos marcantes sobre a cidade de Guaiúba-Ce: Liduina da Silva Peixoto-20 de Março.2017

Entrevista 3- Fatos marcantes sobre a cidade de Guaiúba-Ce: Aldira Maria de Paiva Teixeira “Neguinha” - 25 de Março .2017

Entrevista 4- Fatos marcantes sobre a cidade de Guaiúba-Ce: Aunira Maria de Paiva Teixeira “Bebê”- 15 de Abril. 2017

Entrevista 5- Fatos marcantes sobre a cidade de Guaiúba-Ce: Roberval Maia -25 de Maio .2017

Biografia de Fátima Leitão. Disponível <<https://www.escavador.com/sobre/3408924/fatima-maria-leitao-araujo>> Acesso em: 05 de julho 2017.

Griot. Disponível <<http://www.infoescola.com/curiosidades/griot/>> Acesso em 22 de agosto 2017.
Índios Tamiois. Disponível <<http://tamoioscabofrio.blogspot.com.br/2011/05/os-indios-tamoios.html>> Acesso em 02 de agosto 2017.

HAMPATÉ BÂ, *A Tradição viva: Metodologia e pré-história da África*. Lisboa: Edições 70, 1977.

História e literatura: *Um diálogo possível* - Patrícia Martins Alves do Prado
Disponível <<http://www.cadernoterritorial.com/news/historia-e-literatura-um-dialogo-possivel-patricia-martins-alves-do-prado/>> Acesso em 12 de agosto 2017.

HOLANDA, João Xavier . *História de Guaiúba*. Copyright By. Fortaleza. 2000.

Lei orgânica de Guaiúba: Disponível <<http://www.camaraguaiuba.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf>> Acesso em: 14 mar 2017.

LAPA, José Roberto Amaral. *Historiografia Brasileira Contemporânea*. Petrópolis: Vozes 1981.

O Ceará investigado: A comissão científica de 1859: Disponível
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3397/1/2011_Dis_PCSantos.pdf. PAULO CÉSAR DOS SANTOS – Fortaleza 2011.> Acesso em: 13 fev.2017.

Os trilhos do progresso: EPISÓDIOS DAS LUTAS OPERÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ (1872-1926) Tyrone Apollo Pontes Cândido
Universidade Estadual do Ceará. Disponível
<<http://www.revistatrajetos.ufc.br/index.php/Trajetos/issue/current>> Acesso em 19 de Setembro 2017.

PINHEIRO, Rachel. A comissão científica de exploração (1856) e as propostas das instruções de viagem da seção geológica de Guilherme Schüch de Capanema. – XXII simpósio nacional de história – João Pessoa, 2003.

Tradição do pastoril. Disponível <<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Pastoril>> Acesso em 23 de agosto 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Revista ihgb . Disponível <<https://ihgb.org.br/ihgb/historico/fundacao-instituto.html>> acesso em 04 de abril 2017.

Manoel Albano. Disponível
<http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/Colecao_Diversos/Poetas_Academia/ACL_Poetas_da_Academia_42_Manoel_Albano_Amora.pdf> Acesso em 07 de agosto 2017.

ROUSSO, Henry. “A memória não é mais o que era”. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords.). Usos e abusos de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 93-101.

Secretaria municipal de educação e desporto de Guaiúba, Dados estatísticos sobre educação. Disponível em <<http://www.guaiuba.ce.gov.br/secretaria/sec.educa%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 10 de abril 2017